**SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1**

**OBJETIVOS**

* Identificar o que é escambo.
* Reconhecer que diversos materiais – como sal, sementes de cacau e conchas – foram utilizados como moeda em relações comerciais de alguns povos.
* Compreender como se deu o surgimento da moeda de metal e de papel.
* Relacionar o crescimento do comércio com o surgimento das rotas de transporte de mercadorias e pessoas.
* Reconhecer a importância de algumas rotas de deslocamento de pessoas e mercadorias – como a Rota da Seda, das rotas transaarianas e do Caminho de Peabiru.

**CONTEÚDOS**

* O escambo.
* O uso do sal, de sementes de cacau e de conchas como moeda.
* Moeda de metal e de papel.
* Rotas terrestres, marítimas e fluviais em diferentes tempos.
* A Rota da Seda.
* As rotas transaarianas.
* O Caminho de Peabiru.

OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES DA *BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR* (BNCC)

Pretende-se, nas duas aulas desta sequência didática, favorecer o desenvolvimento das seguintes habilidades relativas ao componente curricular História:

* EF04HI06: “Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização”. Essa habilidade está relacionada ao objeto de conhecimento “A invenção do comércio e a circulação de produtos”.
* EF04HI07: “Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial”. Essa habilidade está relacionada ao objeto de conhecimento “As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural”.

TEMPO ESTIMADO

Duas aulas.

AULA 1

Conteúdos específicos

* O escambo.
* O uso do sal, de sementes de cacau e de conchas como moeda.
* Moeda de metal e de papel.

Recursos

* Livro do aluno, páginas 120 a 125.
* Lápis preto.
* Lápis de cor.

Orientações

Iniciar a aula retomando os conhecimentos dos alunos sobre o surgimento da agricultura e da pecuária, ressaltando que essas atividades permitiram maior produção de alimentos e de excedentes. A geração de excedentes, por sua vez, possibilitou o crescimento de trocas comerciais. Verificar se os alunos compreendem essa relação pela leitura do texto inicial da página 120.

Em seguida, solicitar que leiam o texto “Trocas de mercadorias” e que comentem o que entenderam. Espera-se que os alunos compreendam o significado de escambo antes de responderem às atividades da página 120. Orientar a turma sobre como planejar a dramatização da cena de escambo solicitada na atividade 2.

Organizar os alunos em duplas e solicitar que leiam o texto da página 121, sobre o surgimento dos comerciantes, pessoas que trabalhavam com a compra e a venda de produtos. Chamar a atenção para a existência dos mercados, construção onde os comerciantes podiam se encontrar para praticar sua atividade. A concentração de pessoas para frequentar os mercados favoreceu o surgimento de algumas vilas, e algumas delas se tornaram pequenas cidades. Esses levantamentos servirão para a resolução da atividade 3. Na atividade 4, ajudar os alunos a identificarem os elementos da imagem que evidenciem o abrigo de um grande mercado.

Na sequência, ler o texto introdutório da página 122, sobre o crescimento do comércio e a utilização de produtos raros – sal, sementes de cacau e conchas – como moeda de troca por alguns povos. Solicitar que expliquem quais são os produtos mencionados nesta página e na 123 e que observem as imagens e as legendas. Depois, ler para a turma os textos sobre cada um dos produtos, chamando a atenção para os povos que os utilizavam como moeda e os períodos e locais indicados. Com os levantamentos feitos, solicitar que preencham a ficha da atividade 1 e que levantem hipóteses, na atividade 2, sobre os problemas que cada povo poderia enfrentar ao usar os produtos citados como moeda.

Solicitar que observem as imagens da página 124, leiam as legendas e comentem se já viram alguns objetos parecidos com os representados. Depois, ler para a turma o texto da página, que informa sobre as dificuldades em se comercializar com base na troca de mercadorias. Perceber se os alunos entenderam a relação entre as imagens e o texto e ressaltar que objetos de metal são mais resistentes do que as mercadorias e, por isso, passaram a ser utilizados nas relações de comércio. Responder as atividades da página 124 retomando as hipóteses levantadas na atividade 2 da página anterior, e destacando as vantagens do uso do metal como moeda.

Encerrar a aula com a leitura do texto da seção *Explorar fonte histórica material*, da página 125. Explicar aos alunos que o papel-moeda tem a vantagem de ser mais leve e, portanto, mais fácil de ser transportado do que as moedas feitas de metal. Na seção, há exemplos de papel-  
-moeda no Brasil em 1879 e 1963. Depois de observarem as imagens, eles devem responder às atividades. Verificar se perceberam a mudança no nome da moeda nos dois períodos mencionados e se conhecem o nome da moeda utilizada no Brasil atualmente.

**Atividade complementar**

Organizar a sala em dois grupos. Para um dos grupos, atribuir uma forma de representação de valor, que pode ser um papel-moeda, moedas de prata ou ouro, ou pedras preciosas. Para cada membro do segundo grupo, atribuir um alimento (como grãos de trigo, arroz, batatas etc.) como moeda de troca. Esse segundo grupo deverá comercializar, com base em preços pré-  
-estabelecidos, os seus produtos com o primeiro grupo, além de trocar alimentos entre si, como forma de simular a prática do escambo. Os grupos possuidores dos recursos monetários e das pedras preciosas deverão utilizar seus recursos para comprar produtos até que as moedas ou pedras se esgotem. Ao final, cada grupo dirá o que comprou e o que vendeu aos outros grupos.

AULA 2

**Conteúdos específicos**

* Rotas terrestres, marítimas e fluviais de outros tempos.
* A Rota da Seda.
* As rotas transaarianas.
* O Caminho de Peabiru.

**Recursos**

* Livro do aluno, páginas 126 a 131.
* Lápis preto.
* Caderno.

**Orientações**

Começar a aula lendo com os alunos o texto da página 126, destacando que o aumento do comércio estimulou novas rotas de transporte de mercadorias, que podiam ser terrestres, marítimas ou fluviais. Informar que um dos povos antigos que criou grandes rotas comerciais foi o fenício e solicitar que observem a imagem, que retrata um navio feito em pedra de túmulo fenício há cerca de 2.500 anos. Eles devem responder aos itens *a* e *b*, indicando o meio de transporte representado.

Na sequência, dividir a lousa em três partes e escrever um título em cada uma: Rota da Seda, rotas transaarianas e Caminho de Peabiru. Com as informações das páginas seguintes, listar as características e informações relativas a cada uma dessas rotas e solicitar aos alunos que reproduzam o registro no caderno.

Iniciar o trabalho com a Rota da Seda, que teve início há cerca de 2.600 anos, lendo o texto da página 127. Chamar a atenção para o fato de que essa rota possibilitou o comércio entre asiáticos, europeus e africanos. Em seguida, solicitar que interpretem o mapa, que representa as principais rotas marítimas e terrestres entre europeus, asiáticos e africanos há 700 anos. Estimular os alunos a comentar em que continente há maior concentração de rotas, de modo a identificarem elementos importantes para a resolução das atividades 1 e 2.

Destacar outra importante rota comercial da época: a dos comerciantes que atravessavam o Saara, na África, em camelos há cerca de 1.700 anos. Para tanto, ler o texto da página 128 e solicitar que eles citem produtos comercializados ao longo dessa rota, como sal, ferro, algodão, arroz, azeite, tecidos. Depois, na atividade 1, os alunos vão identificar o que está sendo representado na imagem, diferenciando um comerciante, que está no camelo, e um rei africano, que está em um trono, com uma coroa e um cetro.

Ainda sobre as rotas transaarianas, solicitar que observem a imagem da página 129 e comentem a cena representada. Se tiverem dificuldade, ajude-os a identificar a caravana transaariana. Depois, com base no texto, relacionar o crescimento dessas rotas com o surgimento de algumas cidades africanas, com as alterações nos modos de vida, e com o enriquecimento de reis, nobres e comerciantes em decorrência do comércio e dos impostos cobrados. Informar que os camponeses ficaram à margem desse processo, não se beneficiando do crescimento do comércio e das rotas comerciais. Esses levantamentos darão subsídios para que respondam às atividades 2 e 3.

Por fim, solicitar que leiam em duplas o texto introdutório e o da atividade 1, ambos da página 130, sobre o Caminho de Peabiru. Após 10 minutos, questionar o que os alunos compreenderam sobre o uso dado a essa rota e sobre quais atividades eram desenvolvidas. Em seguida, na página 131, orientar para que interpretem o mapa que representa parte da rota, observando quais oceanos eram interligados por ela, que façam a atividade e que leiam a seção *Você sabia?* sobre a origem tupi do nome Peabiru.

Proposta de autoavaliação

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Responda a cada pergunta com um X na coluna que corresponde à sua autoavaliação. | Sim | Mais ou menos | Não |
| Identifico o que é o escambo? |  |  |  |
| Compreendo por que as moedas de metal e de papel surgiram? |  |  |  |
| Relaciono o crescimento do comércio ao surgimento de rotas de transporte de mercadorias e pessoas? |  |  |  |
| Reconheço que as rotas comerciais foram importantes para o desenvolvimento do comércio? |  |  |  |

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

**1.** Separar os alunos em grupos para a elaboração de um mapa com os principais elementos das rotas comerciais de um produto a ser escolhido pelo grupo. A atividade será feita com o uso de canetas hidrocor ou lápis de cor.

Se na escola houver computadores com acesso à internet, os grupos poderão acessar, no *site* do IBGE, um mapa mudo, isto é, sem escritos, com a divisão dos continentes. O mapa está disponível em: <<https://mapas.ibge.gov.br/escolares/mapas-mudos.html>> (acesso em: 2 jan. 2018). Se não for possível acessar o mapa com os alunos, baixá-lo e fazer uma cópia para cada grupo.

Na primeira etapa do trabalho, os alunos deverão escrever no mapa os nomes dos continentes e dos principais oceanos e mares. Se necessário, eles podem consultar livros, atlas ou a internet.

Em seguida, deverão criar no mapa uma rota comercial que deverá conter trechos terrestres e marítimos, com áreas produtoras e receptoras de algum tipo de produto, como seda, alimentos, madeira etc., pontos de troca de mercadorias.

Depois, deverão incluir no mapa legenda para indicar o nome dos produtos, as rotas, os pontos de troca de mercadorias e os centros comercias; o título e a orientação.

**2.** A história da estabilidade monetária do Brasil é recente e o país conheceu um número expressivo de moedas na sua história moderna. Diante disso, solicitar aos alunos que façam uma pesquisa sobre as moedas brasileiras do período republicano até os dias de hoje. Por se tratar de um levantamento histórico, a pesquisa poderá ser feita numa folha de papel sulfite, organizada cronologicamente, desde a mais antiga até a mais recente. Os alunos deverão utilizar uma régua, caneta hidrocor preta ou azul, e organizar a informação da seguinte forma: sigla e nome da moeda; período de uso da moeda e sua descrição. Para encontrar o histórico das moedas brasileiras, os alunos poderão utilizar as informações encontras na página *online* do Banco Central do Brasil, disponível em <<http://www.bcb.gov.br/htms/museu-espacos/dinheirobrasileiro/histdinbr.asp?idpai=MUSEU>>

e <<http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/n/MUSEU>>. Acesso em: 14 dez. 2017. A proposta da atividade é desenvolver a pesquisa histórica sobre a evolução da moeda brasileira.